

# Secretários discutem projeto

BRASÍLIA — Os secretários estaduais de Educação e os delegados regionais do MEC reuniram-se ontem para discutir propostas de alfabetização para seus Estados. Carlos Estevam Martins, secretário de Educação de São Paulo, disse que em 30 dias terá um planejamento para a execução do programa, feito pelas comissões municipais de Educação. O delegado do MEC no Estado, Cássio Mesquita Barros, informou que a primeira reunião será realizada sexta-feira, na USP, quando a secretária nacional do Ensino Básico, Ledja Austrilino, debaterá a alfabetização de deficientes físicos e visuais.

Segundo Martins, 65% dos municípios paulistas já formaram comissões e estão em condição de “planejar um ataque sistemático e permanente ao analfabetismo”. “Se houver de fato disposição do governo federal em dar continuidade ao programa, nós uniremos todos os municípios para essa luta”, disse Martins, ao criticar os programas anteriores de alfabetização.

Com o maior índice de analfabetismo — 54,5% da população — o Estado do Piauí tem um dos melhores exemplos de que as soluções locais podem dar certo. No município de Dom Inocêncio, um dos

mais pobres do País, nenhum dos 5 mil habitantes é analfabeto e o índice de evasão escolar aproxima-se de zero. Isso acontece graças a um sistema inventado há 20 anos: o calendário escolar é flexível, variando de acordo com o clima e as épocas de colheita. A realidade do Piauí, no entanto, é bem diferente. O maior empecilho para a alfabetização será o salário dos professores. Na zona rural, ele chega a Cr\$ 200,00 por mês. A delegacia do MEC no Estado pediu complementação salarial ao governo para os professores de 118 municípios e de mais de 85 entidades que atendem analfabetos.